

CURSO DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DE PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Prof. Dr. Manoel Câmara Rasslan¹

Autor: Ayami Katsukawa², Gabriela Simões Lima³

RESUMO: O curso tem como objetivo o aperfeiçoamento/formação de multiplicadores para práticas musicais coletivas, com finalidade de estimular a criação de grupos musicais no Estado de Mato Grosso do Sul. Tem como objetivo: oferecer treinamento aos interessados em atuar frente aos grupos de prática musical coletiva; ampliar a atuação da Universidade na sociedade em que está inserida, no que se refere ao estímulo à criação e implantação de grupos de práticas musicais coletivas; transferir para a sociedade os conhecimentos praticados e produzidos pelo Curso de Licenciatura em Música da UFMS; estabelecer campo de estágio e monitoria para os alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFMS; e atender a demanda pela formação/aperfeiçoamento dos interessados em coordenar, organizar e reger grupos musicais. Para tanto, o curso é dividido em duas etapas, sendo a primeira o planejamento das atividades, e a segunda, a realização dela em quatro módulos abordando os seguintes conteúdos: 1. Regência; 2. Técnica e expressão vocal; 3. Dinâmica de ensaio; 4. Leitura e percepção musical. A ação presente conseguiu alcançar um grande número do público alvo em relação ao esperado, sendo ele todos que desejam aprofundar a formação musical que permita a organização, coordenação e regência de grupos musicais. A proposta foi executada com os participantes de Campo Grande – MS, que mantiveram frequência nas aulas e fortaleceram suas práticas musicais junto aos grupos que atuam.

Palavras-chave: Educação musical, Prática musical coletiva, Regência, Treinamento

1. INTRODUÇÃO

Existe demanda por cursos dessa natureza, que possam dar apoio, estímulo e sustentação de grupos de práticas musicais coletivas no Estado de Mato Grosso do Sul.

¹ Dr., Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, camaraviva@gmail.com.

² Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

³ Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Constantemente o Curso de Música da UFMS é consultado sobre a possibilidade de oferecer de forma sistemática, cursos de extensão que possam treinar e/ou aperfeiçoar os interessados em organizar, criar e coordenar grupos vocais e instrumentais.

Bandas, coros, fanfarras, grupos de música de câmara são algumas das formações que necessitam frequentemente de formação continuada para seus coordenadores e/ou regentes.

O curso proposto tem a finalidade de atender à demanda da sociedade, estimulando a criação e implantação de grupos musicais em diversos espaços e cidades de Mato Grosso do Sul, especialmente aquelas em que houver campus da UFMS, ampliando o intercâmbio e a atuação da Instituição no Estado.

Sendo assim, o curso possui os seguintes objetivos:

1. Oferecer treinamento aos interessados em atuar frente aos grupos de prática musical coletiva;
2. Ampliar a atuação da Universidade na sociedade em que está inserida, no que se refere ao estímulo à criação e implantação de grupos de práticas musicais coletivas (vocais e/ou instrumentais);
3. Transferir para a sociedade os conhecimentos praticados e produzidos pelo Curso de Licenciatura em Música da UFMS;
4. Estabelecer campo de estágio e monitoria para os alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFMS;
5. Atender a demanda pela formação/aperfeiçoamento dos interessados em coordenar, organizar e reger grupos musicais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curso proposto aborda os conteúdos musicais selecionados, quais sejam: regência, técnica e expressão vocal, dinâmica de ensaio e leitura e percepção musical, amparado por autores que fundamentam a educação musical.

Sendo assim, Edgar Willems (1970), autor de um dos métodos ativos de educação musical orienta para uma abordagem global do fenômeno musical relacionando os aspectos fisiológicos, afetivos e mentais presentes nos seres

humanos como o ritmo, melodia e harmonia existentes da Música. O autor também argumenta que uma prática musical viva e estimulante deve preceder a abstração dos conceitos musicais estruturados. Vivenciar os fenômenos musicais antes de refletir sobre seus conceitos fundamentam este curso.

Keyth Swanwick (2003), ao propor o ensino da música 'musicalmente', afasta a possibilidade de transmissão de conhecimentos musicais de forma mecânica e pouco estimulante. Assim, criação, fruição e performance são fatores a serem considerados nas abordagens propostas pelo curso.

Por sua vez, a concepção dos grupos de práticas musicais coletivas, tais como coros, bandas, orquestras, grupos de música em conjunto, como espaços de trocas de informações, elaboração de conceitos e produção de conhecimento orienta a perspectiva de formação dos alunos participantes. Nesse sentido, alguns autores fortalecem a proposta deste curso.

O aprendizado musical coletivo é confirmado por Ramos (1989) ao propor o Coro Escola como alternativa metodológica, o que pode também ser aplicado aos conjuntos instrumentais:

(...) o trabalho está construído de forma que o coralista possa ter suas potencialidades desenvolvidas, seus conhecimentos musicais e dos assuntos relacionados ao canto ampliados progressivamente, e uma familiaridade cada vez maior com a linguagem musical. Esses pressupostos permeiam todas as atividades, do vocalize ao ensaio conjunto, passando pelos ensaios de naipe, pelos cursos, palestras e discussões cotidianas. E é essa faceta que nos tem dado o apelido de "coro-escola". (RAMOS, 1989, p.38)

Na mesma sintonia, Figueiredo (1990) aborda o espaço do coro como por excelência da experiência coral, que também pode ser aplicado à toda experiência musical em conjunto:

[...] identifica o caráter social do agrupamento, transfere o foco da ação musical do palco para o ensaio. Enquanto a existência de um coral está alicerçada somente na apresentação, no palco, no aplauso, suspeita-se que não está ocorrendo suficiente compreensão ou interesse comum entre seus membros, enfatizando-se, assim, a individualidade de seus integrantes ou do regente. Não se pode perder de vista que a performance é o reflexo de um momento anterior – o ensaio – e se ela não é bem-sucedida, algo está insuficiente na compreensão ou na preparação do grupo. (FIGUEIREDO, 1990, p. 3)

Embora os autores citados tenham como referência a música vocal, da mesma forma o conhecimento musical poderá ser abordado na educação instrumental.

2.2 METODOLOGIA

O desenvolvimento e incremento das atividades são dadas em duas etapas. A primeira se dá na organização e planejamento das atividades, sendo elas a seleção de inscrição dos alunos, preparação do material didático, seleção e treinamento de monitores bolsistas, planejamento e preparação das aulas e definição das datas para os módulos presenciais.

A segunda, é na realização do curso. São previstas 80h no total, sendo 20h por cada módulo. Ele consiste nos seguintes conteúdos:

1. Regência: fundamentos básicos da técnica de regência coral e orquestral;
2. Técnica e expressão vocal: fundamentos da técnica vocal (fisiologia da voz, respiração, ressonância, articulação, projeção e expressão vocal), cuidados com a saúde vocal;
3. Dinâmica de ensaio: condução de ensaio de grupos vocais e instrumentais – seleção e preparação de repertório;
4. Leitura e percepção musical: desenvolvimento de forma integrada das habilidades musicais de execução (leitura, escrita e audição).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A ação conseguiu alcançar um grande número de público em relação ao esperado, sendo aqueles que desejam aprofundar a formação musical que permita a organização, coordenação e regência de grupos musicais, multiplicando ações vinculadas à prática musical coletiva nas cidades do Estado de Mato Grosso do Sul, com atenção especial para aquelas em que houver campus da UFMS.

Os objetivos especificados foram cumpridos na maior parte, não atingidas por completo apenas por insuficiência de tempo. E apesar da ação já estar finalizada, as atividades remanescentes estão sendo planejadas para serem realizadas durante o ano de 2018.

O projeto enfrentou algumas dificuldades e contratempos na realização das atividades, como a falta de transporte e alojamento adequado para trazer alunos de outros campi para participar do curso, como também não possuir um espaço

adequado para a realização dele, pois no mesmo perímetro havia grupos de dança e capoeira, que dificultaram no processo de aprendizagem.

A proposta foi executada com os participantes de Campo Grande – MS, que mantiveram frequência nas aulas e fortaleceram suas práticas musicais junto aos grupos que atuam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso realizado desempenhou um papel importante para a formação musical dos interessados, onde estavam inclusos, tanto professores e alunos da área, como a comunidade externa, sendo perceptível o crescimento e avanço durante a realização das atividades, fomentando conhecimentos da área através da teoria e prática que se baseia este curso, cumprindo assim sua finalidade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Nilceia P e RASSLAN, Manoel C. Educação Musical em Mato Grosso do Sul. In: Educação Musical no Brasil, ORG: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina. Salvador, P&A, 2007, p. 198-206;

FERNANDES, Ângelo José, KAYAMA, Adriana G., ÖSTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral: interpretação e técnica vocal. In: Revista Per Musi, n. 13, p 33-51, Belo Horizonte: UFMG, jan.-jun. 2006;

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz F. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990;

GABORIM-MOREIRA, A.L. Regência Coral Infanto-Juvenil no Contexto da Extensão Universitária: a experiência do PCIU. Tese (doutorado). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo: 2015.

GARRETSON, Robert L., Conducting Choral Music, Englewood Cliffs – New Jersey: A Simon Schuster Company, 1993;

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. In: Revista da ABEM, Salvador, nº 4, p. 25-35, 1997.

MARTINEZ, Emanuel, Regência Coral: Princípios Básicos; Colaboradores: Denise Sartori, Pedro Gorla, Rosemari Brack, Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000;

MATHIAS, Nelson. Coral, um Canto Apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986;

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4a Edição Revista e Ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

KRAEMER, Rudol-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: Em Pauta, Porto Alegre, Ano 11, n. 16/17, 2000, p. 50-73.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

RAMOS, Marco Antonio S. Canto Coral: do repertório temático à construção do programa. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989;

_____. O Ensino da Regência Coral. Tese de Livre-docência. São Paulo: ECA/USP, 2003;

RASSLAN, Manoel C. CORAL DA UFMS: de um 'canto' a outro a observação das práticas e dos sentidos da música na Instituição. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2007;

_____. PAINÉIS FUNARTE DE REGÊNCIA CORAL (1981-1989): de política cultural à política curricular. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2013;

ROBINSON, Ray e WINOLD, Allen, The Choral Experience, Illinois: Waveland Press, Inc, 1992;

SESC São Paulo, Canto, Canção, Cantoria: Como montar um Coral Infantil. São Paulo: SESC, 1997;

STORTI, Carlos Alberto, Introdução à Regência, Uberlândia, EDUFU, 1987;

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003;

WILLEMS, Edgar. As bases psicológicas da educação musical. Bienne/Suíça: Edições Pro-Musica, 1970.